



## (RE) ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO EDUCATIVO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: VIVÊNCIAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO<sup>1</sup>

LIMA, Andreia de Sousa<sup>2</sup>  
LIMA, Maria Gabriela da Silva<sup>3</sup>  
SILVA, Janicleison Gomes<sup>4</sup>

**Grupo de Trabalho (GT): GT2 – Infâncias, Juventudes e Processos Educativos**

### RESUMO

Este relato apresenta a experiência do Estágio Curricular Supervisionado II, realizado no CMEI Professor Pedro José de Lima, em Pariconha-AL. A intervenção pedagógica, intitulada “Sala Viva: Construindo Juntos o Espaço e a Rotina”, teve como foco a reorganização do ambiente da sala e a implementação de uma rotina visual participativa, com vistas ao desenvolvimento integral das crianças. A metodologia utilizada baseou-se na abordagem qualitativa e na pesquisa-ação, envolvendo atividades lúdicas pautadas nos Campos de Experiência da BNCC. Os resultados evidenciaram avanços no engajamento das crianças, na autonomia e nas interações sociais. A experiência demonstrou a importância da escuta ativa, do planejamento sensível e da organização intencional dos espaços como práticas educativas transformadoras.

**Palavras-chave:** Educação Infantil. Estágio Supervisionado. Espaço educativo. Rotina.

### CONTEXTUALIZAÇÃO DA EXPERIÊNCIA

A formação docente no curso de Pedagogia exige uma constante articulação entre os conhecimentos teóricos e as experiências práticas, especialmente quando se trata da Educação Infantil, etapa que demanda atenção especial ao ambiente educativo e às interações cotidianas, essenciais para o desenvolvimento integral da criança. Logo, o Estágio Supervisionado representa uma oportunidade de vivenciar e refletir sobre práticas pedagógicas com as crianças pequenas. Este relato apresenta a experiência desenvolvida em um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI), localizado na zona rural do município de Pariconha/AL, onde foi realizada a intervenção pedagógica intitulada “Sala Viva”. A proposta teve como objetivo principal a reorganização do espaço da sala e a construção de uma rotina participativa, favorecendo um ambiente propício à aprendizagem das crianças.

Esta intervenção surgiu da necessidade de superar desafios identificados na observação diagnóstica, como a ausência de cantinhos temáticos, materiais pedagógicos acessíveis e rotina visualmente estruturada. A proposta alinhou-se à Pedagogia Participativa e às Diretrizes

<sup>1</sup> Relato de Experiência orientado pela Prof.<sup>a</sup> Dra. Carla Taciane Figueiredo, Universidade Federal de Alagoas. Email: carla.figueiredo@delmiro.ufal.br.

<sup>2</sup> Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal de Alagoas. Email: andreia.sousa@delmiro.ufal.br.

<sup>3</sup> Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal de Alagoas. Email: maria.gabriela@delmiro.ufal.br.

<sup>4</sup> Graduando em Pedagogia pela Universidade Federal de Alagoas. Email: Janicleison.silva@delmiro.ufal.br.





Curriculares Nacionais para Educação Infantil (Brasil, 2010), visando transformar o ambiente em um espaço acolhedor e estimulante.

Desse modo, a proposta de intervenção pedagógica surgiu da necessidade de transformar o ambiente educativo da Educação Infantil, buscando criar espaços mais acolhedores e funcionais que promovam o desenvolvimento integral das crianças. Os objetivos estabelecidos partem da premissa de que a organização intencional do espaço e a implementação de rotinas visuais significativas são fundamentais para garantir a participação ativa, a segurança emocional e as interações sociais.

## OBJETIVOS DA AÇÃO EDUCATIVA

Relatar a experiência vivenciada durante o Estágio Supervisionado em Educação Infantil, destacando a intervenção pedagógica “Sala Viva”, desenvolvida em um CMEI da zona rural de Pariconha/AL, com o intuito de reorganizar o ambiente da sala e implementar uma rotina participativa.

## DESCRIÇÃO DETALHADA DA EXPERIÊNCIA

A experiência aqui relatada refere-se ao Estágio Supervisionado II do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), realizado entre os dias 01 de Abril a 23 de Maio de 2025, totalizando uma carga horária de 160 horas. O estágio ocorreu no Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) Professor Pedro José de Lima, no município de Pariconha/AL, junto à turma do Pré-I, composta por 12 crianças com idades entre 3 e 4 anos. Acompanhadas pela professora regente e por três estagiários de Pedagogia, as atividades foram desenvolvidas de forma contínua e participativa, tendo como proposta o projeto pedagógico intitulado “Sala Viva: Construindo Juntos o Espaço e a Rotina”.

O projeto “Sala Viva” foi estruturado em três grandes etapas: (1) reorganização do espaço físico da sala; (2) construção coletiva da rotina diária; e (3) realização de atividades pedagógicas diversificadas. Na primeira etapa, reorganizamos a sala criando cantinhos temáticos — leitura, faz-de-conta, artes e jogos — com o uso de materiais recicláveis e de baixo custo. As crianças foram envolvidas ativamente na montagem dos espaços, escolhendo objetos, ajudando a organizar e atribuindo sentidos a cada ambiente criado. Essa participação despertou o sentimento de pertencimento ao espaço e maior engajamento nas brincadeiras. A organização





favoreceu o uso autônomo dos cantinhos, a ampliação das interações e a apropriação afetiva dos diferentes ambientes pela turma.

A segunda etapa do projeto concentrou-se na construção da rotina da turma. Com base nos princípios da escuta ativa e do respeito ao tempo da criança, elaborou-se um painel visual com a sequência das atividades do dia. As crianças participaram do processo criando símbolos e desenhos que representavam cada momento, como o lanche, a roda de conversa, o momento livre e a despedida. Essa construção coletiva gerou mais previsibilidade e segurança emocional, aspectos fundamentais para o bem-estar na infância, pois compreendendo a rotina, as crianças passaram a antecipar eventos e assumir responsabilidades, como a de organizar os materiais ou avisar os colegas sobre a próxima atividade. O envolvimento com a rotina também possibilitou o exercício da cooperação e do respeito mútuo, fortalecendo o convívio e a autonomia.

A terceira etapa foi dedicada à realização de atividades pedagógicas diversificadas que potencializassem o desenvolvimento integral das crianças. Foram realizadas rodas de conversa sobre regras de convivência, sessões de contação de histórias com fantoches, brincadeiras simbólicas além de oficinas artísticas com colagens, pinturas e modelagens, criado coletivamente com elementos sensoriais para auxiliar na autorregulação emocional.

Para registrar e analisar os efeitos do projeto, foram utilizados instrumentos como registros fotográficos, diário de campo e coleta das produções infantis. A análise dos resultados concentrou-se em cinco aspectos principais: (1) o nível de engajamento das crianças nas atividades propostas; (2) a evolução da autonomia nas tarefas do cotidiano escolar; (3) a qualidade das interações sociais entre os pares; (4) a apropriação e o uso dos espaços reorganizados; e (5) as reações das crianças à rotina construída coletivamente.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A organização dos espaços e das rotinas na Educação Infantil desempenha um papel fundamental na promoção do desenvolvimento integral das crianças, uma vez que o ambiente educativo não se constitui somente como um cenário físico, mas como um componente ativo do processo pedagógico. Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Brasil, 2010, p. 19), o espaço deve favorecer “a interação, a ludicidade, a autonomia e o bem-estar, sendo compreendido como um elemento pedagógico que comunica valores, estimula aprendizagens e expressa a concepção de criança e infância adotada pela instituição”. Essa concepção dialoga com Malaguzzi (1999), que defende a criança como sujeito de cem





linguagens, ou seja, múltiplas formas de expressão que precisam ser respeitadas e potencializadas pelo espaço educativo. Na mesma direção, Ferreira e Teberosky (1989) evidenciam que a linguagem escrita, presente no cotidiano infantil, deve ser compreendida como um sistema de representação construído ativamente pela criança em contextos significativos, como nos cantinhos de leitura ou nos registros visuais da rotina.

Além disso, a rotina escolar, longe de representar apenas uma prática de controle ou repetição, pode se tornar um potente instrumento de criação e transformação. Como defende Barbosa (2006, p. 60), “A rotina desempenha um papel estruturante na construção da subjetividade de todos que estão submetidos a ela”. Isso mostra que o planejamento da rotina deve contemplar momentos flexíveis, interações significativas e contextos de aprendizagens diversas, pois “as rotinas pedagógicas da educação infantil agem sobre a mente, as emoções e o corpo das crianças e dos adultos”. (Barbosa, 2006, p. 60). Do mesmo modo:

O educador precisa ter um olhar sensível, a fim de compreender a criança em suas múltiplas linguagens. Na maioria das vezes, a linguagem verbal ainda não está desenvolvida, sendo necessário estar atento aos gestos, aos movimentos, aos choros, aos silêncios, aos olhares, às brincadeiras, às conversas entre as crianças, para compreender as necessidades e as possibilidades de aprendizagens. (Burg, 2012, p. 202).

Essa perspectiva demanda do educador um olhar sensível e intencional sobre o cotidiano, promovendo um ambiente educativo que seja acolhedor, instigante e propício à construção do conhecimento.

Em consonância com essa abordagem, a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017) reafirma que, na Educação Infantil, o educar está indissociável do cuidar, compreendendo o cuidado como parte integrante do processo educativo. Cabe à escola, portanto, assegurar às crianças oportunidades de vivenciar os seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. Esses direitos se concretizam por meio de espaços organizados de maneira intencional, que favoreçam a livre circulação, a diversidade de experiências e o respeito aos tempos, interesses e singularidades de cada criança.

Além disso, a BNCC destaca os campos de experiências como organizadores curriculares que orientam as práticas pedagógicas cotidianas. Tais experiências são mediadas, sobretudo, pelos espaços, tempos e interações presentes no cotidiano da Educação Infantil. Como aponta o documento, é fundamental garantir ambientes para as crianças “que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural” (Brasil, 2017, p. 37).





Nesse contexto, o brincar assume centralidade, pois, de acordo com Kishimoto (2008), o jogo, o brinquedo e a brincadeira constituem experiências fundamentais para o desenvolvimento infantil, sendo, portanto, eixos que devem atravessar a rotina escolar. Nessa mesma perspectiva, Kramer (2007) destaca que a Educação Infantil precisa ser compreendida como um direito da criança e como um espaço de produção cultural, em que se valorize a ludicidade, a diversidade de linguagens e a participação ativa.

A rotina, por sua vez, deve ser pensada como uma estrutura organizadora do tempo educativo, capaz de garantir segurança emocional e favorecer a autonomia da criança. A previsibilidade da rotina contribui para que a criança compreenda o funcionamento do ambiente escolar, antecipando ações e participando ativamente dos momentos planejados. No entanto, essa rotina precisa ser flexível e significativa, respeitando o ritmo das crianças e promovendo momentos de brincadeira, cuidado, expressão e interação. A linearidade rígida e repetitiva não atende às necessidades da infância, pois inibe a criatividade e a escuta sensível.

Como ressalta Vygotsky (1998), é no contexto das interações sociais e mediadas que a criança internaliza novas aprendizagens, o que reforça a importância de uma rotina que estimule a cooperação e o protagonismo infantil.

O espaço constitui importante elemento na relação de aprendizagem, o que reforça a importância de refletir sobre ele, planejá-lo e aperfeiçoá-lo. [...] Ter um espaço organizado para as crianças, do qual elas se sintam realmente apropriadas e onde estejam seguras, amplia as possibilidades de interações variadas, prolongadas, estimulantes, afetivas, com diferentes parceiros, influenciando o desenvolvimento de sua atividade criativa. O espaço é assim considerado um elemento educador para as crianças. (Oliveira, 2019, p. 96)

Espaços ricos, acessíveis e esteticamente agradáveis contribuem para o engajamento das crianças, potencializando suas múltiplas linguagens. Além disso, Ferreiro e Teberosky (1989) demonstram que a linguagem escrita é construída ativamente pelas crianças em situações significativas de uso, como na rotina visual ou nos registros coletivos, o que evidencia a necessidade de integrar práticas de letramento de forma natural e contextualizada ao cotidiano escolar. Dessa forma, é fundamental que os ambientes comuniquem intencionalidades pedagógicas e estejam abertos à exploração ativa. Essa concepção reforça a importância de espaços planejados com sensibilidade e respeito à infância, mesmo em contextos com recursos limitados.







## RESULTADOS

A reorganização do espaço físico da sala, a partir da criação de cantinhos temáticos (leitura, faz-de-conta, artes e jogos), proporcionou um ambiente mais acolhedor, interativo e significativo para as crianças. Os materiais utilizados foram, em sua maioria, recicláveis e acessíveis, promovendo a criatividade, a autonomia e a participação ativa dos pequenos. A presença constante das crianças nos cantinhos, o tempo de permanência e a iniciativa nas brincadeiras foram indícios observáveis da apropriação do espaço e do fortalecimento do vínculo com o ambiente escolar.

No que se refere ao nível de engajamento, observou-se que as crianças apresentaram maior interesse e participação nas atividades após a reorganização do espaço e a implementação dos cantinhos temáticos. A possibilidade de escolher onde e como brincar favoreceu o protagonismo infantil, gerando maior tempo de permanência em cada proposta e reduzindo comportamentos de dispersão. Esse engajamento também se manifestou na maior frequência de iniciativas espontâneas, como convidar colegas para jogos, criar narrativas próprias no faz-de-conta ou buscar materiais de forma independente.

A implementação da rotina visual, construída com a participação das crianças, foi outro elemento que impactou positivamente a vivência no CMEI. Com desenhos e símbolos criados coletivamente, a rotina passou a ser compreendida, vivida e até conduzida pelas próprias crianças, que assumiram papéis de “ajudantes do dia” e mediadoras dos combinados. Esse processo contribuiu para o desenvolvimento da autonomia, da organização coletiva e do respeito às regras estabelecidas em conjunto, além de reforçar a escuta e o engajamento infantil no cotidiano pedagógico. Quanto à autonomia, percebeu-se um avanço significativo nas ações do cotidiano escolar, especialmente no cuidado com os materiais, na organização dos cantinhos após o uso e na autogestão de pequenas tarefas, como distribuir objetos ou registrar informações na rotina visual. O protagonismo infantil foi potencializado pela atribuição de responsabilidades, fortalecendo a autoconfiança e o senso de pertencimento ao grupo.

As atividades lúdicas planejadas com base nos interesses do grupo e nos campos de experiência da BNCC favoreceram aprendizagens significativas e o fortalecimento das relações sociais. A qualidade das interações sociais apresentou melhorias notáveis: as crianças passaram a colaborar mais entre si, resolver conflitos por meio do diálogo e compartilhar recursos de maneira mais equilibrada. Nos cantinhos, observou-se a formação de parcerias e pequenos





grupos que se organizavam para brincar, ler ou criar juntos, evidenciando um ambiente de cooperação e respeito mútuo.

No aspecto da apropriação e uso dos espaços reorganizados, ficou evidente que as mudanças físicas estimularam novas formas de exploração e interação. Os cantinhos tornaram-se pontos de referência afetiva, onde as crianças demonstravam segurança para se expressar e interagir com os colegas. O uso recorrente desses espaços e a forma criativa como os materiais eram explorados indicaram que o ambiente passou a ser percebido como um espaço deles, e não apenas como um local imposto pelo adulto.

Com isso, as reações à rotina construída coletivamente revelaram um amadurecimento na compreensão das regras e dos combinados. A visualização da sequência de atividades, associada à participação no planejamento, fortaleceu a previsibilidade e reduziu a ansiedade em relação às transições entre propostas. Além disso, o envolvimento das crianças na condução da rotina promoveu um clima de corresponsabilidade, tornando-as mediadoras ativas no cumprimento dos acordos estabelecidos. Os registros feitos em diário de campo, fotografias e observações demonstraram que o projeto “Sala Viva” contribuiu para tornar o espaço escolar um lugar de vivência, descoberta e construção coletiva do saber, em consonância com os direitos das crianças à convivência, à participação e à ludicidade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As vivências do Estágio Supervisionado II evidenciaram a relevância de uma prática pedagógica sensível, reflexiva e comprometida com o desenvolvimento integral das crianças. Através do projeto “Sala Viva”, pequenas mudanças no espaço físico, na rotina e na escuta ativa revelaram impactos significativos no cotidiano educativo. O ambiente escolar transformou-se em um espaço de pertencimento, expressão e construção coletiva, reforçando que a qualidade na Educação Infantil está diretamente ligada à valorização da infância, respeitando os tempos, modos de ser e de estar da criança no mundo.

A experiência também fortaleceu a nossa formação ao permitir a articulação entre teoria e prática. O planejamento colaborativo, a observação atenta e as intervenções conscientes possibilitaram a construção de práticas pedagógicas mais significativas. O diálogo com a equipe, a escuta das crianças e a reorganização dos espaços demonstraram-se fundamentais para a promoção de um ambiente educativo mais humano e potente, onde a aprendizagem ocorre nas interações, nas brincadeiras e nas experiências vividas com sentido.





## REFERÊNCIAS

BARBOSA, Maria Carmem Silveira. A rotina nas pedagogias da educação infantil: dos binarismos à complexidade. **Currículo sem Fronteiras**, v. 6, n. 1, p. 56-69, 2006. Disponível em: <https://www.curriculosemfronteiras.org/vol6iss1articles/barbosa.pdf>. Acesso em: 31 jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: [https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf). Acesso em: 26 jul. 2025.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2010. Disponível em: [https://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares\\_2012.pdf](https://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf). Acesso em: 26 jul. 2025.

BURG, Lucimare Coelho. Rotina e espaço: uma organização para o acolhimento diário das crianças. In: COUTINHO, Angela Scalabrin; DAY, Giseli; WIGGERS, Verena (Org.). **Práticas Pedagógicas na Educação Infantil: diálogos possíveis a partir da formação profissional**. São Leopoldo: Oikos; Nova Petrópolis: Nova Harmonia, 2012. p. 139-156.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1989.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

KRAMER, Sonia. **Infância e educação infantil**. Campinas: Papirus, 2007.

MALAGUZZI, Loris. **As cem linguagens da criança**. Porto Alegre: Penso, 1999.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de (org.). **O trabalho do professor na educação infantil**. 3. ed. São Paulo: Biruta, 2019.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

